

ANEXO III – Índice de Medição de Resultados (IMR)

1. Orientações Gerais

1.1. O preço a ser estabelecido em contrato para a realização dos serviços objeto deste Termo de Referência se refere à execução com a máxima qualidade. Portanto, a execução que atinja os objetivos dos serviços contratados sem a máxima qualidade importará pagamento proporcional ao realizado, seguindo os critérios descritos neste anexo.

1.2. Os pagamentos à Contratada serão proporcionais ao atendimento das metas fixadas no instrumento correspondente. Assim, as adequações nos pagamentos estarão limitadas a uma faixa específica de tolerância, abaixo da qual a Contratada sujeitar-se-á às sanções legais, devidamente apuradas em processos administrativos próprios.

1.3. Tais ajustes visam a assegurar ao Contratante e à Contratada o recebimento dos serviços, mesmo diante de eventuais falhas em sua execução.

1.4. Terminado o período de prestação dos serviços, o representante do Contratante apresentará à Contratada até o dia 5 (cinco) do mês seguinte um Relatório de Serviços Verificados e Qualidade Percebida, que conterá, no mínimo:

1.4.1 número do processo administrativo de contratação que deu origem ao contrato;

1.4.2 número do contrato;

1.4.3 síntese do objeto;

1.4.4 relação de falhas, se houver;

1.4.5 fator de falhas dos serviços, se for o caso; e

1.4.6 percentual da qualidade dos serviços.

1.5. Nas primeiras ocorrências, o não atendimento das metas estabelecidas pelo TRE-RN poderá ser objeto apenas de notificação, conforme o caso.

1.6. A empresa Contratada poderá apresentar justificativa para a prestação do serviço com menor nível de conformidade, que só será aceita caso comprovada a excepcionalidade da ocorrência, resultante exclusivamente de fatores imprevisíveis ou previsíveis, mas de consequências incalculáveis.

2. Relação de Falhas Diárias

2.1. Os serviços objeto deste Termo de Referência serão constantemente avaliados pelos fiscais do contrato, que assinalarão as falhas na “Relação de Falhas”, conforme modelo abaixo:

2.1.1 Relação de Falhas a ser utilizada para a contratação de serviços de manutenção de empilhadeiras e paleteira.

SERVIÇO: _____

MÊS/ANO DA VERIFICAÇÃO: ____ / ____

2.1.1.1. Falta de identificação e EPIs.

I – Finalidade: garantir a correta identificação do funcionário da Contratada e sua segurança mediante uso de EPIs;

II – Meta a cumprir: facilitar a identificação e acesso do funcionário da Contratada além da sua segurança no trabalho com os equipamentos;

III – Instrumento de medição: relatório no livro de ocorrências e/ou preenchimento da tabela seguinte;

IV – Forma de acompanhamento: pessoalmente, pela fiscalização do contrato;

V – Periodicidade: a cada serviço executado;

VI – Tolerância: 1 ocorrência/ano;

V – Peso a ser aplicado após a tolerância: 8.

Data da ocorrência	Descrição sintética
Quantidade de falhas	

2.1.1.2. Falha na execução da metodologia correta na prestação dos serviços (manutenção executada sem as peças originais indicadas pelo fabricante ou similares sem anuência do Contratante; execução de itens previstos para a manutenção preventiva em periodicidade distinta da determinada neste Termo de Referência; subcontratar a execução dos serviços e etc.).

- I – Finalidade: garantir eficiência na execução do serviço;
- II – Meta a cumprir: observância da metodologia na prestação dos serviços;
- III – Instrumento de medição: relatório de ocorrências e/ou preenchimento da tabela seguinte;
- IV – Forma de acompanhamento: apuração pela fiscalização do contrato;
- V – Periodicidade: a cada manutenção executada;
- VI – Tolerância: 1 ocorrência/ano;
- V – Peso a ser aplicado após a tolerância: 8. Caso a falha venha a ocasionar quebra no equipamento, o peso a ser aplicado será 10.

Data da ocorrência	Descrição sintética
Quantidade de falhas	

2.1.1.3. Falha na execução do serviço concernente à desatenção (conversando com pessoas alheias ao serviço, seja por telefone ou presencial, utilizando equipamentos eletrônicos diversos dos previstos na execução do contrato, etc).

- I – Finalidade: garantir eficiência na execução do serviço;
- II – Meta a cumprir: observância da rotina e da metodologia da prestação dos serviços;
- III – Instrumento de medição: relatório no livro de ocorrências e/ou preenchimento da tabela seguinte;
- IV – Forma de acompanhamento: pessoalmente, pela fiscalização do contrato;
- V – Periodicidade: a cada serviço executado;
- VI – Tolerância: 2 ocorrências/ano;
- V – Peso a ser aplicado após a tolerância: 6.

Data da ocorrência	Descrição sintética
Quantidade de falhas	

2.1.1.4. Falta de cordialidade no trato com os magistrados, servidores, estagiários, colaboradores, eleitores e visitantes em geral.

- I – Finalidade: garantir a relação de cordialidade entre os profissionais da Contratada e os magistrados, servidores, colaboradores, eleitores e visitantes em geral;
- II – Meta a cumprir: cordialidade na execução das atividades;
- III – Instrumento de medição: relatório no livro de ocorrências e/ou preenchimento da tabela seguinte;
- IV – Forma de acompanhamento: apuração pela fiscalização do contrato;
- V – Periodicidade: durante o prazo de vigência do contrato;
- VI – Tolerância: 2 ocorrências por ano;
- V – Peso a ser aplicado após a tolerância: 6.

Data da ocorrência	Descrição sintética
Quantidade de falhas	

2.1.1.5. Falta de zelo com as máquinas, equipamentos, ferramentas, utensílios, materiais e estruturas físicas do TRE/RN.

- I – Finalidade: garantir a conservação do patrimônio do TRE/RN;
- II – Meta a cumprir: preservação da vida útil do patrimônio do TRE/RN;
- III – Instrumento de medição: relatório no livro de ocorrências e/ou preenchimento da tabela seguinte;
- IV – Forma de acompanhamento: apuração pela fiscalização do contrato;

V – Periodicidade: a cada manutenção executada;

VI – Tolerância: 1 ocorrência por ano. Caso a falta de zelo resulte em baixa total para o patrimônio do TRE/RN, não haverá tolerância;

V – Peso a ser aplicado após a tolerância: 8. Caso a falha resulte em dano permanente ao patrimônio do TRE/RN, o peso a ser aplicado será 10.

Data da ocorrência	Descrição sintética
Quantidade de falhas	

2.1.1.6. Inobservância dos prazos definidos para prestação do serviço.

I – Finalidade: garantir as manutenções e chamados técnicos executados dentro dos prazos definidos no Termo de Referência;

II – Meta a cumprir: evitar que os equipamentos fiquem parados além do tempo necessário para manutenção;

III – Instrumento de medição: relatório no livro de ocorrências e/ou preenchimento da tabela seguinte;

IV – Forma de acompanhamento: apuração pela fiscalização do contrato;

V – Periodicidade: vigência do contrato;

VI – Tolerância: 1 ocorrência/ano para manutenção preventiva e 1 ocorrência/ano para manutenção corretiva;

V – Peso a ser aplicado após a tolerância: 8.

Data da ocorrência	Descrição sintética
Quantidade de falhas	

2.2. Instruções para o preenchimento do formulário de relação de falhas diárias:

2.2.1. Diante da ocorrência de falhas na execução dos serviços, o fiscal ou gestor preencherá, no campo devido do formulário relação de falhas diárias, a data da ocorrência e a descrição sintética do fato ocorrido.

2.2.2. Durante todo o período de execução dos serviços, as falhas identificadas serão inseridas no formulário de relação de falhas diárias. Ao final do período de execução dos serviços, todas as ocorrências (por tipo de falha) serão somadas na linha “quantidade de falhas”.

3. Tabela de falhas e feitos remuneratórios

3.1. Diante dos dados constantes no formulário relação de falhas, o Contratante promoverá o registro do total de cada tipo de falha na tabela de falhas e feitos remuneratórios (abaixo) de modo a auferir o percentual de aceitação dos serviços, que deverá ser aplicado ao preço contratual.

Tipo de Falha	1	2	3	4	5	6	Fator de Aceitação
Total de ocorrências							
Tolerância de falhas	1	1	2	2	0/1	1	
Excesso de falhas							
Peso	8	8/10	6	6	8/10	8	
Número corrigido							

3.2. Instruções para aplicação da tabela de falhas e feitos remuneratórios:

3.2.1. Proceder-se-á ao registro do total de cada um dos tipos de falhas na linha “total de ocorrências”. A seguir, descontar-se-á o quantitativo de tolerâncias de falhas previstas/admitidas, obtendo-se o valor referente ao excesso de falhas (por tipo de falha).

3.2.2. Posteriormente, o número correspondente ao excesso de falhas será multiplicado pelo peso da falha indicado em cada coluna, obtendo-se, assim, o número corrigido por tipo de falha. Os números atribuídos como peso foram estabelecidos com base em falhas de nível baixo (6), nível médio (8) e nível alto (10).

3.3.3. Ao final, será somada toda a linha com os números corrigidos, obtendo-se um número final chamado de “fator de aceitação”.

3.3.3.1. Não serão considerados valores negativos, que deverão ser lançados na tabela com valor 0 (zero).

4. Percentual da qualidade dos serviços

4.1. A Contratada fará jus ao percentual do valor pactuado equivalente a cada uma das quatro faixas, conforme o fator de aceitação calculado de acordo com as seguintes faixas:

4.1.1. Faixa 1 – Fator de Aceitação = 0 (aceitação total dos serviços): 100% de avaliação dos serviços;

4.1.2. Faixa 2 – Fator de Aceitação de 01 a 25: 95% de avaliação dos serviços;

4.1.3. Faixa 3 – Fator de Aceitação de 26 a 50: 90% de avaliação dos serviços;

4.1.4. Faixa 4 – Fator de Aceitação de 51 a 75: 85% de avaliação dos serviços;

4.1.5. Faixa 5 – Fator de Aceitação de 76 a 100: 80% de avaliação dos serviços e penalização conforme o contrato.